

APENAS R\$ 49,90/mês

ASSINE

[🏠](#) > [Artigos](#) > [Edição 339](#) > [Onde fica a terra dos veterinários?](#) **REVISTA**
OESTE[Entrar](#)  

Com mais de 580 cursos autorizados, o Brasil concentra a maior população de médicos veterinários do planeta | Foto: Shutterstock

| **EDIÇÃO 339**

Onde fica a terra dos veterinários?

O Brasil tem abundância de cursos e o maior número de profissionais

**EVARISTO DE MIRANDA** 11 set 2026 - 10h06



Confira o resumo que a **OESTE.IA, a IA da Revista Oeste, fez pra você**

[Abrir o resumo](#) ▾

Bem aí, onde você vive. O Brasil possui a maior população de médicos veterinários do planeta. São mais de 580 cursos presenciais autorizados de Medicina Veterinária. Os EUA, potência mundial na pecuária, possuíam 32 faculdades de veterinária em 2025, pouco mais de 5% desse número no Brasil. O estado de Minas Gerais possui quase três vezes mais cursos de veterinária em comparação com os EUA. O **Canadá possui 5 e a Austrália, 7.**

Como explicar essa superabundância de veterinários? Há excesso de oferta ou real necessidade num país continental, agropecuário e biodiverso? Terá o Brasil a melhor formação veterinária do planeta?

O Conselho Federal de Medicina Veterinária reconhece o problema e vê o **ensino da medicina veterinária em xeque**. Diante das 87,4 mil vagas anuais, expressa preocupação com a qualidade da formação e dos serviços prestados. Defende mecanismos de avaliação e até exame de proficiência.

Para compreender o significado dessa presença profissional — e avaliar se sua expansão preserva sua missão legítima —, é preciso recuperar a origem da veterinária, sua formação no Brasil e o seu papel público.

A palavra veterinária vem do latim *veterinarius*, termo relacionado a *veterinus*, usado para designar animais de carga e de trabalho na Roma Antiga. Sua associação com *vetus*, ‘velho’, é tradicional e deu origem a uma rica interpretação simbólica e a palavras como veterano ou vetusto, de uso corrente. Com o tempo, a expressão *veterinaria ars* (arte

veterinária) passou a designar o cuidado com a saúde dos animais de trabalho. O Dia do Médico Veterinário é comemorado em 9 de setembro. Nessa data, em 1933, Getúlio Vargas, com o Decreto 23.133, regulamentou a profissão.

O Brasil deve sua primeira escola de veterinária a D. Pedro II. Após visitar a Escola Veterinária de Alfort, na França, em 1875, o Imperador estimulou o ensino veterinário no Brasil. Um decreto de D. Pedro II, de 8 de dezembro de 1883, criou a **Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática** em Pelotas (RS). Segundo a Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em 1885, a escola de Pelotas já apresentava resultados práticos e cumpria suas finalidades.



Fachada da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática, no município de Pelotas | Foto: Reprodução/Facebook

Outro marco decisivo do ensino veterinário ocorreu em 1911, quando o abade Dom Pedro Roeser, da Congregação Beneditina Brasileira do

Mosteiro de São Bento, em Olinda (PE), propôs criar uma instituição de ensino de Agronomia e Veterinária. Os beneditinos adotaram o padrão das escolas agrícolas da Alemanha (*Landwirtschaftliche Hochschule*), com currículos baseados nas instituições de Munique e Halle. O mosteiro contratou professores europeus para lecionar, como o médico veterinário alemão Hermann Rehaag. A instituição foi aprovada em 1912 como Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda. As aulas iniciaram em 1914. Na escola beneditina, em 13 de novembro de 1915, o farmacêutico Dionysio Meilli colou grau e recebeu o primeiro diploma de médico veterinário. Ela construiu o primeiro hospital veterinário do país, em 1913.

Dados do sistema do Conselho Federal de Medicina Veterinária apontam mais de 215 mil médicos veterinários em atividade. Essa marca confere ao Brasil a maior população de médicos veterinários ativos do mundo.

O trabalho do veterinário vai muito além dos animais de estimação. Ele protege a saúde pública ao controlar zoonoses (doenças transmitidas de animais a humanos). Na segurança alimentar, atua na inspeção e na qualidade dos produtos de origem animal antes de chegarem à mesa do consumidor. Cuida de rebanhos, da fauna silvestre e do manejo sustentável de espécies. Desempenha papel estratégico e vital no agronegócio, sobretudo na pecuária de corte e de leite, na avicultura de corte e de postura e na suinocultura.

A distribuição dos profissionais combina população, mercado de animais de companhia e produção agropecuária. O Sudeste concentra o maior contingente e São Paulo, o maior número absoluto de veterinários. O Sul tem forte densidade associada às cadeias de aves, suínos e leite. O Centro-Oeste tem forte demanda ligada à pecuária de corte. No Norte e Nordeste, a presença é menor, concentrada em capitais e polos agropecuários.

A relação simbólica do termo veterinário liga-se a três pilares de sua raiz latina (*vetus / veterinus*): o peso do tempo, da experiência e do serviço protetor. Veterinário evoca maturidade, experiência e sabedoria. O cuidado com os animais de carga ou enfermos exige paciência, observação e um conhecimento obtido com o tempo. A

medicina veterinária não nasce do impulso da juventude ou da força bruta. Nasce da maturidade, da capacidade de acolher o declínio físico, entender as feridas do tempo e aplicar a sabedoria acumulada para aliviar o sofrimento.

O veterinário das legiões romanas garantia cavalos e bois saudáveis. Sem esses animais, o transporte, a logística militar e o abastecimento seriam comprometidos. Há um cordão umbilical unindo a sobrevivência dos animais e a dos homens. Hoje, ele traduz-se no conceito de Saúde Única (*One Health*). Garantir a saúde animal significa proteger a saúde humana. Ao controlar zoonoses, inspecionar alimentos, cuidar da saúde, do bem-estar animal e do meio ambiente, o veterinário protege a teia da vida.



A atuação do veterinário, essencial desde as legiões romanas, reflete o conceito de Saúde Única ao proteger animais e humanos | Foto: Reprodução/X

O animal de carga no mundo antigo era o motor da sociedade. Ao envelhecer, tornava-se economicamente inútil, vulnerável e dependente de cuidados. Nessa imagem talvez se possa encontrar a dimensão mais humana do *veterinarius*. Cuidar do animal velho é o

ápice de altruísmo e empatia. Significa dedicar esforço a um ser incapaz de retribuir com produtividade.

O ofício do veterinário evoca cuidar da vulnerabilidade do outro. Ele atua como um tradutor e protetor de seres incapazes de usar a linguagem humana para expressar a sua dor. Exige uma sensibilidade profunda para decifrar esse silêncio animal. O veterinário é o mediador de uma comunicação silenciosa com um paciente incapaz de verbalizar seu sofrimento. Ele exerce um sacerdócio da alteridade e da linguagem sem palavras.

O veterinário não é apenas um técnico da saúde animal. É guardião da vida, tradutor do sofrimento silencioso. Nesse exemplo de dedicação ao outro e não a si, deveriam espelhar-se governantes, administradores e políticos.

Quando esse princípio não orienta o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, o poder se afasta de sua finalidade pública. Transforma o Estado em balcão de negócios privados. A cúpula dos três Poderes governa para si mesma, cria privilégios e blindagens jurídicas. Com aparente incapacidade e docilidade animalesca, a população observa a violação dos princípios da impessoalidade e moralidade administrativa, previstos no artigo 37 da Constituição Federal. Algum veterinário poderia explicar a servidão social dessa “**admirável vida de gado**” e ajudar na cura da passividade do “povo marcado, povo feliz”?



Zé Ramalho - Admirável Gado Novo (Ao Vivo 2005) (Clipe Oficial)

ZeRamalhoVEVO



Assista no

Onde deveria ficar a terra de quem governa? No cuidado com o outro, o mais vulnerável.

Por ora, *asinus asinum fricat*.

Leia também [“A fruticultura transforma o sertão”](#)

Leia mais sobre:

Agro

Educação



2 comentários

Ocultar comentários

Entre ou **assine** para enviar um comentário.



Teo Ferreira Radialista

12 SET 2026 - 20:22

Parabéns aos profissionais da área veterinária

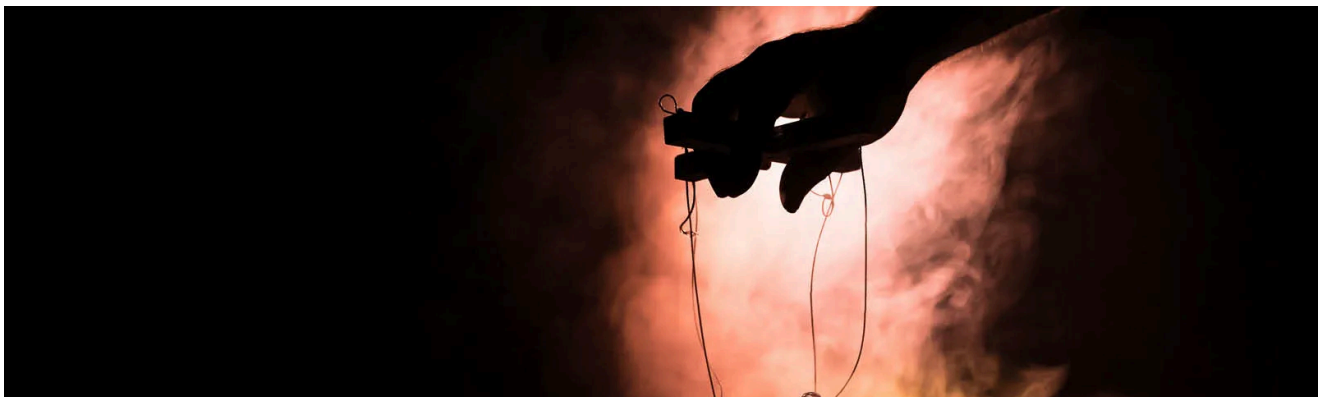


Alice Helena Rosante Garcia

12 SET 2026 - 18:53

Parabens aos veterinarios que de fato precisam entender olhares e comportamentos que apontem onde esta o problema.

Excelente artigo Prof Evaristo, e, sim, precisamos urgente que um veterinario possa explicar o que é “vida de gado” para alguns dirigentes do nosso Brasil



Anterior:

Pfizer e CIA sabiam da alta imunidade da população desde maio de 2020



Próximo:

Imagem da Semana: tragédia em Goiânia

PUBLICIDADE

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

[Cadastrar](#)

OESTE

A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado. Jornalismo de excelência, focado no que é relevante, com clareza e objetividade.

INSTITUCIONAL

[Nosso pacto](#)[Nossa equipe](#)[Dúvidas Frequentes](#)[Anuncie conosco](#)[Fale conosco](#)[Política de privacidade e termos de uso](#)

EDITORIAS

[Colunistas](#)[Política](#)[Economia](#)[Brasil](#)[Mundo](#)[Tecnologia](#)[Agro](#)

FAQ

[Cria uma conta](#)

[Assinar a revista](#)

 [Ir para o topo](#)

Copyright © 2026 Revista Oeste. Todos os direitos reservados. CNPJ
19.608.677/0001-35